

fol
07995

Análise da Clientela do Projeto Sertanejo

- O caso do Núcleo de OURICURI-PE -

Evaristo Eduardo de Miranda*

Antônio Carlos Schifino*

~~Análise da clientela do~~

~~FL-08810~~



32371-1

*
Pesquisadores do CPATSA/EMBRAPA.

Análise da clientela do Projeto
0 FL-PP-07995



CPATSA-32371-1

II - JUSTIFICATIVAS E ANTECEDENTES

Implantado desde Setembro de 1976 o Projeto Sertanejo conta hoje com um número significativo de núcleos de atuação. Esse fato criou uma série de problemas na organização e coordenação de operações, que dificultavam o andamento do projeto. Frente a essa situação a Coordenadoria do Projeto Sertanejo tomou a decisão de avaliar seu comportamento orgânico interno e seu impacto no meio rural. Esse interesse se justifica pelo complexo de problemas que a pequena agricultura vem colocando ao projeto, o que exige métodos precisos de compreensão da diversidade agro-ecológica e sócio-econômica das regiões onde operam os núcleos do Projeto Sertanejo, e da relação entre as necessidades e os recursos dos agricultores.

Para tanto a avaliação teria que abordar e identificar os problemas internos do Projeto, e as mudanças que este vem introduzindo na estrutura agrária regional.

Nesse sentido as relações entre a pesquisa agropecuária e o desenvolvimento rural no Nordeste brasileiro vem conhecendo importantes modificações nos últimos 20 anos. Inicialmente bastante dissociada da questão do desenvolvimento rural, a partir da década de 60 a pesquisa passou a ser progressivamente um componente obrigatório de todas as importantes intervenções do Estado na região. Os resultados dessa fase foram bastante positivos mas o papel da pesquisa agropecuária se limitou quase que exclusivamente ao de fonte de sugestão de tecnologias agrícolas a serem viabilizadas pelos responsáveis do desenvolvimento rural. Hoje começa-se a ampliar essa concepção, pois os métodos e resultados gerados pelo CPATSA, em particular na área de avaliação de sistemas e estruturas de produção a nível de agricultor, permitem um novo posicionamento: o de participar e contribuir na elaboração, na implantação e na avaliação de projetos de desenvolvimento rural, e não somente na definição de pacotes tecnológicos.

Diante desse novo posicionamento da pesquisa e dos órgãos de

desenvolvimento, celebrou-se o convênio EMBRAPA/CPATSA, SUDENE/ PROJETO SERTANEJO, que tem por finalidade gerar métodos que permitam acompanhar e avaliar a atuação do Projeto Sertanejo, aperfeiçoando sua organização e adequando seu atendimento à evolução da realidade regional. Essa finalidade se traduz em quatro objetivos:

- 1- Gerar métodos de análise espacial da área do núcleo
- 2- Gerar métodos para análise contínua da clientela atendida
- 3- Gerar métodos que permitam analisar a atuação do Projeto Sertanejo a nível de cada propriedade atendida
- 4- Gerar métodos para acompanhamento da influência do Projeto Sertanejo na área do núcleo.

Esse trabalho de avaliação é um componente do convênio e apresenta uma metodologia da análise da clientela atendida e do crédito liberado entre 1978 e 1980, utilizando como base a estrutura do núcleo de Ouricuri-PE (Fig. 1), que apresenta antecedentes de colaboração com o CPATSA. Os métodos de avaliação desenvolvidos permitirão que seus procedimentos analíticos sejam estendidos a outros núcleos do Projeto Sertanejo.

III - OBJETIVOS

O presente trabalho tem dois objetivos básicos. Em primeiro lugar, realizar uma avaliação da clientela atendida pelo núcleo de Ouricuri, analisando sua representatividade em termos de público meta do Projeto Sertanejo e em segundo lugar, desenvolver métodos que permitam a generalização dos procedimentos analíticos a outros núcleos de atuação do Projeto.

Com relação ao crédito não é objeto desse trabalho a análise de sua eficácia técnico-financeira a nível de propriedades, o que será abordado num estudo posterior, mas sim uma análise de caráter mais amplo, onde se procurou constatar a coerência ou não da orientação do crédito com os objetivos e metas do Projeto Sertanejo.

IV - METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida divide-se em duas etapas: obtenção e tratamento dos dados referentes aos dois primeiros anos de atuação (1978 a 1980) do núcleo do Projeto Sertanejo de Ouricuri PE.

1- Obtenção dos dados

Os dados foram colhidos nos dossiês constituídos para cada propriedade que se candidata a obtenção de crédito do Projeto Sertanejo. Esses dossiês apresentam uma série de informações sobre as propriedades que possibilitam a análise dos inscritos. Foi também utilizado como fonte adicional de dados o Censo Agropecuário de Pernambuco de 1975, que permitiu confrontar a representatividade regional do público atendido pelo Projeto.

2- Tratamento dos dados

Para melhor compreensão dos resultados agrupou-se as propriedades inscritas de acordo com a estratificação* utilizada

* Na sua estratificação o Projeto Sertanejo utiliza a área legal das propriedades. Para fins desse estudo elas foram estratificadas segundo sua área real.

pelo Projeto Sertanejo: propriedades com área entre 0 e 50 ha, 50 e 100 ha e 100 e 500 ha.

Tratamentos numéricos

Em seguida, constituiu-se uma matriz (ANEXO 1) que permitiu realizar uma série de cruzamentos simples, sobretudo o cálculo de percentagens, que forneceram elementos para análise dos seguintes tópicos:

- Número de estabelecimentos e área atendida
- público atendido
- mão-de-obra empregada
- comercialização dos produtos agropecuários
- ritmo de atendimento
- crédito fornecido

Para o procedimento da análise da distribuição do crédito liberado, constituiu-se uma outra matriz (ANEXO 2), utilizando-se os dados contidos nas cédulas pignoratícias e hipotecárias encontradas nas pastas dos proprietários. Vale ressaltar que a análise do crédito está sendo feita sobre 137 propriedades, visto que não foi possível encontrar as 25 pastas que perfazem as 162 utilizadas na análise da clientela, também não se registrou a liberação de crédito fundiário, crédito de custeio nem de comercialização, que seriam objetivos a serem alcançados pelo projeto.

Os dados encontrados sobre o crédito de investimentos, referentes ao período de 1978 a 1980, objeto deste estudo, foram divididos, de acordo com sua destinação, em:

a) Crédito para Produção Animal, compreendendo:

- Compra de animais (bovinos, caprinos e animais de tração).
- Construções destinadas à atividade pecuária (currais, cocheiras, estábulos, apriscos, etc).
- Implantação e ampliação de barreiras e açudes.

- + Máquinas destinadas à produção animal (forrageiras, etc).
- b) Crédito para Produção Vegetal, que compreende:
 - Desmatamento e tratos culturais.
 - Implantação de culturas industriais e alimentares.
 - Máquinas destinadas à produção vegetal (tratores, arados, debulhadeiras, cultivadores, etc).
- c) Crédito destinado à Infra-estrutura, compreendendo:
 - Construção e reforma de casas.
 - Cisternas de poços.
 - Cercas
 - Outras máquinas e construções que não se destinam exclusivamente a uma ou outra atividade produtiva.
- d) Taxas de Operacionalização, que compreende:
 - Taxas de elaboração dos projetos.
 - Reservas técnicas.
 - Consolidação de dívidas anteriores (eventualmente)

Esta divisão permite analisar:

- A orientação dada ao crédito liberado.
- Os percentuais destinados a cada uma das divisões.
- A distribuição, por estrato utilizado pelo Projeto, de acordo com a orientação e os percentuais obtidos.

Os valores obtidos nas cédulas pignoratícias e hipotecárias foram atualizados utilizando-se o método de deflação, de acordo com os índices oficiais, a partir da data de liberação de cada crédito até o mês de setembro de 1982.

V - RESULTADOS

Em 2 anos de atuação do Projeto Sertanejo em Ouricuri (1978 a 1980) o núcleo contava com 200 inscritos para elaboração de projetos de investimentos. No entanto a análise da clientela foi feita sobre 162 dossiês enquanto que a análise da distribuição do crédito foi feita sobre 137. Para maiores esclarecimentos, consultar o anexo 3.

Faz-se necessário o registro da ausência de algumas informações importantes para a realização desse trabalho, nos formulários de identificação das propriedades. Em primeiro lugar encontrou-se 3 formulários diferentes do previsto pelo Manual de Procedimentos do Projeto Sertanejo, e seus conteúdos diferiam entre si. Em segundo lugar nem todas as informações contidas nesses formulários foram preenchidas, como os dados sobre as famílias dos proprietários, sobre comercialização dos produtos, área das culturas, etc. A ausência desses dados impediu que a quantidade e a qualidade das informações fossem homogêneas, o que dificultou o tratamento e análise dos dados.

1- DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTO E DA ÁREA ATENDIDA

A região abrangida pelo Núcleo do Projeto Sertanejo de Ouricuri-PE. engloba 4 municípios: Bodocó, Ipubi, Ouricuri e Trindade, que apresentam segundo o Censo Agropecuário de Pernambuco (1975) 11.630 estabelecimentos cobrindo uma área de 375.993 ha, sendo que o número de estabelecimentos que poderiam vir a ser beneficiados pelo Projeto seria de 11.571, que corresponde a 99,5% do total de estabelecimentos; a área potencial teria 324.771 ha que corresponde a 86,4% da área total da região. (Ver anexo 4).

O Núcleo de Ouricuri, entre 1978 e 1980, atendeu 162 estabelecimentos, o que corresponde a 1,4% do número potencial de estabelecimentos (com área entre 0 e 500 ha), enquanto que a área atendida foi de 14.442,91 ha, que equivale a 4,45% da área potencial de atendimento. (Ver anexo 5).

Os estabelecimentos atendidos pelo Projeto Sertanejo na região foram estratificados segundo sua área real, resultando numa distribuição aparentemente equilibrada do atendimento entre os três estratos. No entanto o estrato entre 0 e 50 ha que parece ser melhor atendido, com 35% dos estabelecimentos corresponde a apenas 12% da área, conforme a tabela abaixo, enquanto que no estrato entre 100 e 500 ha, que apresenta o menor número de estabelecimentos atendidos (32%), a área beneficiada equivale a cerca de 61%.

Tabela 1. Número de estabelecimentos e área (em ha), por estrato, atendidos pelo Projeto Sertanejo - Núcleo de Ouricuri - no período de 1978 a 1980.

Estratos em ha	Nº de Estabelecimento	Porcentagem	Área (em ha)	Porcentagem
0-50	57	35,19	1.741,55	12,06
50-100	53	32,72	3.842,09	26,60
100-500	52	32,09	8.859,27	61,34
TOTAL	162	100	14.442,91	100

Observando-se o número de estabelecimentos beneficiados pelo Projeto Sertanejo, por município, constata-se uma grande variação na distribuição do atendimento, conforme a tabela abaixo, onde o Município de Ouricuri apresenta a maior porcentagem de mutuários, 47%, que corresponde a 54% da área beneficiada.

Tabela 2. Número de estabelecimentos e área (em ha), por município, atendidos pelo Projeto Sertanejo - Núcleo de Ouricuri, no período de 1978 a 1980.

Nº Estab. e Municípios Área	Nº de Estabe- lecimento	%	Área (em ha)	%
Bodocô	48	30	4.620,04	30
Ipubi	23	14	1.012,76	7
Ouricuri	76	47	7.855,57	54
Trindade	15	9	954,54	7
TOTAL	162	100	14.442,91	100

2- DO PÚBLICO ATENDIDO

Analisando-se as informações contidas nas fichas de identificação dos proprietários, pode-se observar que a maioria dos mutuários são agropecuaristas, sendo que 13,6% deles não apresenta(m) na agropecuária sua maior fonte de renda, exercendo as mais variadas atividades extra-agrícolas. Estes beneficiários concentram-se, na faixa de produtores com área compreendida entre 50 e 500 ha, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Atividade dos Proprietários por Estrato.

ESTRATOS (em ha)	PRINCIPAL ATIVIDADE				TOTAL	
	AGROPECUÁRIA		EXTRA-AGRÍCOLAS			
	Número	%	Número	%	Número	%
0-50	56	95,46	1	4,54	57	100
50-100	41	45,45	12	54,55	53	100
100-500	43	59,09	9	40,91	52	100
TOTAL	140	86,42	22	13,58	162	100

Foram encontrados apenas 149 dossiês que continham informações sobre a área cultivada dos estabelecimentos, cujos resultados estão nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4. Relação entre Área Cultivada e Área dos Estabelecimentos.

Estratos (em ha)	Área total dos estabelecimentos (em ha)	Área Cultivada (em ha)	% da área total
0-50	1.684,25	536,9	31,88
50-100	3.604,19	1.076,5	29,87
100-500	7.668,77	1.606,1	20,94
TOTAL	12.957,21	3.219,5	24,85

Tabela 5. Porcentagem da Área Cultivada.

Estratos (em ha)	Área Cultivada (em ha)	%
0-50	536,9	16,68
50-100	1.076,5	33,43
100-500	1.606,1	49,89
TOTAL	3.219,5	100

Analisando-se a tabela 4 constata-se que a porcentagem da área cultivada decai a medida que aumenta o tamanho dos estabelecimentos, o que significa que as propriedades maiores utilizam, em média, 21% de sua área, enquanto que as propriedades menores cultivam cerca de 32% de sua área total. Entretanto considerando-se os 3.000 ha cultivados, enquanto que o estrato de 0 e 50 ha participa com apenas 16%, as propriedades do estrato de 100 e 500 ha detêm a metade dessa área, mas essa área é frequentemente

cultivada por moradores e parceiros (Ver tabela 7).

De um total de 162 estabelecimentos analisados, 124 possuem gado bovino, sendo que o estrato de 100 a 500 ha detém cerca de 60% do rebanho. A tabela 6 nos fornece a distribuição do gado por estrato.

Tabela 6. Número de propriedades com bovinos e distribuição do gado.

Estratos (em ha)	Prod. com bovinos		Bovinos		Caprinos		Ovinos		Suínos		Outros	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
0-50	39	31,45	402	13,18	—	-	60	8,66	8	100	10	23,81
50-100	41	33,07	813	26,65	333	51,63	211	30,45	-	-	15	35,71
100-500	44	35,48	1.836	60,17	312	48,37	422	60,89	-	-	17	40,48
TOTAL	124	100	3.051	100	645	100	693	100	8	100	42	100

OBS.: O item "outros" compreende Muas, Equinos e Asininos

TOTAL: 162 propriedades

Segundo a tabela acima os estratos de 50 a 100 ha e 100 a 500 ha possuem a totalidade do rebanho caprino e 91% dos ovinos. Todos os suínos estão no estrato de 0 a 50 ha e cerca de 40% dos animais de tração estão no estrato de 100 a 500 ha.

As informações sobre máquinas e implementos são referentes a apenas 58 estabelecimentos. (Anexo 6). Porém são suficientes para demonstrar uma tendência de concentração do maquinário no estrato de 100 a 500 ha.

3- DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA

Apenas 138 dossiês apresentaram informações acerca do tipo e do contingente da mão-de-obra empregada. Os resultados se encontram na Tabela 7.

Tabela 7. Porcentagem de Mão-de-Obra empregada e Área por Ativo Agrícola, por estrato (Núcleo de Ouricuri-PE).

Mão-de-Obra Estratos	Familiar %	Permanente %	Temporária %	Total %	Área em ha para cada Ativo Agrícola
0-50	42,61	13,6	24,22	28,59	6,83
50-100	30,28	30,4	32,92	31,73	13,58
100-500	27,11	56,0	42,86	39,68	25,03
TOTAL	31,84	14,01	54,15	100	16,19

Como se pode observar os estabelecimentos que empregam maior quantidade de mão-de-obra familiar (42,61%) estão no estrato de 0 a 50 ha, enquanto que o maior contingente da força de trabalho permanente e temporária está no estrato de 100 a 500 ha, representando 56% e 42,86% respectivamente. Considerando-se o total da mão-de-obra utilizada o estrato de 100 a 500 ha absorve cerca de 40% desse total. Entretanto calculando-se a área por ativo agrícola fica evidente que o estrato de 0 a 50 ha emprega, relativamente, maior quantidade de mão-de-obra por unidade de área.

4- DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Foram encontrados apenas 85 dossiês com dados sobre a comercialização dos produtos agropecuários. Os resultados obtidos se encontram na tabela abaixo.

Tabela 8. Comercialização por Produto-Percentagem por Estrato (Núcleo de Ouricuri-PE).

Produção(em %) Estrato(em ha)	Produtos Alimentares				Produtos Industriais			Prods.Origem Animal	
	ARROZ	FEIJÃO	MILHO	FUMO	MANDIOCA	ALGODÃO	MAMONA	LEITE	GADO
0-50	15,89	30,08	31,63	28,94	8,56	15,18	31,48	8,74	6,95
50-100	84,11	46,91	44,60	71,06	85,80	43,19	55,03	26,65	18,53
100-500	-	23,01	23,77	-	5,64	41,63	14,49	64,61	74,52

Analisando-se as porcentagens acima pode-se dizer que os estabelecimentos dos estratos de 0 a 50 ha e 50 a 100 ha são os maiores responsáveis pela comercialização de alimentos e de produtos industriais, enquanto que os estabelecimentos do estrato de 100 a 500 ha são os maiores responsáveis pela comercialização de produtos de origem animal, o que se explica pelo fato desse estrato possuir cerca de 60% do rebanho bovino, dentre os estabelecimentos atendidos pelo Núcleo de Ouricuri.

5- DO RITMO DE ATENDIMENTO

Tomando-se por base o número e a área dos estabelecimentos atendidos entre 1978 e 1980 pelo Núcleo de Ouricuri e o número e área dos estabelecimentos de até 500 ha da região pode-se calcular o ritmo atual de atendimento desse núcleo, de acordo com as Tabelas 9 e 10.

Tabela 9. Ritmo de Atendimento (em anos) em Relação ao Público Meta Atendido, ao Número de Estabelecimentos e à Área.

Porcentagem do Público Meta Atendido	Ritmo de Atendimento (em anos) em Relação ao Número de Estabelecimentos	Ritmo de Atendimento (em anos) em Relação à Área
50%	71	22
75%	107	34
100%	143	45

TOTAL: 11.571 estabelecimentos TOTAL: 324.711 ha

Tabela 10. Ritmo de Atendimento (em anos) do Núcleo de Estabelecimentos (até 500 ha) por Estrato.

Porcentagem do Público Meta Atendido	Estratos (em ha)		
	0 a 50	50 a 100	100 a 500
50%	172,5	20,5	11
75%	258,5	31	17
100%	345	41	22

De acordo com a Tabela 9 os estabelecimentos de até 500 ha levariam 143 anos para serem atendidos em sua totalidade caso se matenha o ritmo do atendimento do Núcleo de Ouricuri entre 1978 e 1980 - 162 estabelecimentos no período de 2 anos. Da mesma forma, levando-se em conta a área correspondente atendida, o Núcleo de Ouricuri levaria 45 anos para beneficiar a totalidade da área dos estabelecimentos de até 500 ha da região. Esse fato implica num sub-atendimento das propriedades menores, confirmado pelos resultados da Tabela 10.

Segundo essa tabela, feita a partir da estratificação dos estabelecimentos, as propriedades menores, com área entre 0 e 50 ha levariam 345 anos para serem atendidas em sua totalidade, considerando-se o ritmo de atendimento dos dois primeiros anos. De modo análogo os estabelecimentos entre 100 e 500 ha seriam totalmente beneficiados ao fim de 22 anos.

6- DO CRÉDITO

Quando da coleta dos dados sobre o crédito fornecido, foram encontradas apenas 135 dossiês, dos 162 utilizados para a análise da clientela. Nestes dossiês se encontravam discriminados, a quantidade e a finalidade do crédito para os estabelecimentos.

O montante do crédito liberado pelo Projeto Sertanejo (Núcleo de Ouricuri), nos 2 primeiros anos da sua atuação foi de Cr\$ 64.726.383, o que atualizado chega a soma de Cr\$ 328.195.781 (o crédito foi atualizado individualmente, a partir da sua data de liberação, até setembro de 1982).

Após ter sido feita a distribuição do crédito liberado entre os estratos, obteve-se os seguintes resultados, conforme a Tabela abaixo:

Tabela 11. Distribuição do Crédito de Investimento por Estrato e em Média por Propriedade (Núcleo de Ouricuri).

Estratos em ha	Nº de Propriedades	Total do Crédito (Cr\$)	Média por Propriedade em Cr\$	% do Crédito	% do total das Propriedades atendidas
0-50	51	74.736.810	1.465.428	22,77	37,23
50-100	42	99.244.107	2.362.955	30,24	30,65
100-500	44	154.214.864	3.504.884	46,99	32,12
TOTAL	137	328.195.781	-	100	100

Podemos constatar que o estrato que compreende as propriedades com área de 100 a 500 ha (32,12% do total), beneficiam-se

com 46,99% do total do crédito liberado, enquanto que as propriedades com área de 0 a 50 ha, que representam 37,23% dos beneficiados, recebe apenas 22,77% do total do crédito.

Fazendo-se uma análise mais detalhada da orientação dada ao crédito, por propriedade e por estrato, obtêm-se os seguintes percentuais:

Tabela 12. Distribuição do Crédito de Investimento (Núcleo de Ouricuri-PE).

Estratos em ha	Produção Animal	Produção Vegetal	Infra-estrutura	Taxas de Operacionaliz.	TOTAL
0-50	49,67	4,92	28,57	16,84	22,77
50-100	53,94	6,36	25,98	13,72	30,24
100-500	48,20	5,85	21,16	22,06	46,99
TOTAL	50,60	6,62	25,24	17,54	100

A partir desta Tabela, fica claro que praticamente a meta de do crédito de investimento liberado é destinado à produção animal. O estrato mais beneficiado é o das propriedades entre 100 e 500 ha, com cerca de 46,99% do total do crédito. Notamos ainda que as taxas de operacionalização representam três vezes a destinada à produção vegetal que, por sinal, é a menor de todas representando somente cerca de 10% da destinada a produção animal.

CONCLUSÃO

O trabalho, como foi mencionado na introdução tem caráter preliminar, devendo ser confrontado com outros dados obtidos no acompanhamento de propriedades. Entretanto, através dos dados expostos é possível tirar algumas conclusões, que são evidenciadas de forma clara nas informações obtidas.

Um primeiro ponto a ser mencionado diz respeito a ausência completa de liberação de crédito fundiário, o que demonstra uma inadequação de atendimento, pois é sabido que o acesso a terra é um dos principais fatores de instabilidade social na região semiárida, somando-se ao fato que o estrato até 50 hectares representa, no núcleo de Ouricuri, 85% do número total de estabelecimentos e apenas 36% da área.

Outro ponto que merece atenção é a desproporcionalidade entre os valores de crédito liberado por estrato, que de forma absoluta são praticamente os mesmos para todos os estratos, entretanto os estabelecimentos de até 100 hectares representam 94% de total dos estabelecimentos da área do núcleo, o que evidencia a concentração do crédito nos estratos maiores.

Esse fator de concentração e inadequação do crédito e da assistência técnica, fica patente em outro aspecto, ou seja, a distribuição do crédito entre a produção animal e vegetal, sendo a primeira detentora dos maiores valores, indistintamente do estrato, mantendo uma proporcionalidade que demonstra que, uma propriedade de 50 hectares recebe as mesmas indicações de investimento em pecuária do que uma propriedade de 250 hectares. No caso da produção vegetal o fato é mais gritante, pois os pequenos produtores tem nesse segmento da produção a base de sua sustentação e recebem, em termos percentuais, o mesmo que os produtores dos estratos maiores, e ainda em ambos os casos (pequenos e grandes) os valores liberados representam apenas em média 6% do total do crédito.

Esses fatos associados ao ritmo de atendimento muito lento do público em potencial, em média 143 anos para atender uma vez cada produtor do núcleo, demonstra uma situação que será melhor de finida quando os dados do acompanhamento de propriedades estiverem tratados e forem confrontados para melhor apreender a dinâmi ca de atendimento do Projeto Sertanejo, fornecendo bases mais concretas para as possíveis reformulações das ações a nível de núcleo e clientela.

ANEXO 1 - ÍTEMS DA MATRIZ DO LEVANTAMENTO INICIAL DOS DADOS

01. Número da Propriedade
02. Área (em ha)
 - Real
 - Legal
03. Atividade do Proprietário
 - Agricultura
 - Pecuária
 - Outras
04. Modo de Exploração da Propriedade
 - Conta própria
 - Não
05. Recursos Hídricos
 - Açudes
 - Barreiros
 - Cacimbas
 - Poços
 - Outros
06. Prática de Irrigação
 - Sim
 - Não
07. Área (em ha) das Culturas
 - Alimentares
 - Industriais
 - Forrageiras
08. Prática de Tratos Culturais
 - Sim
 - Não

09. Comercialização dos produtos no último ano (quantidade e valor)

- Arroz
- Feijão
- Milho
- Fumo
- Mandioca
- Mamona
- Algodão
- Palma
- Frutas
- Outros

10. Formas de Comercialização

- Cooperativa
- Intermediário
- Feira
- Consumidor

11. Família do Proprietário (faixa etária e sexo)

- 0 a 10 - masculino
- feminino
- 10 a 15 - masculino
- feminino
- 15 a 20 - masculino
- feminino
- 20 a 25 - masculino
- feminino
- + de 25 - masculino
- feminino
- Número de alfabetizados

12. Tipo de mão-de-obra utilizada

- Familiar
- Permanente
- Temporário

13. Rebanho Existente na Propriedade

- Bovinos
- Caprinos
- Ovinos
- Suínos
- Outros

14. Avaliação da Propriedade feita pelo Projeto

- Uso atual das terras
- Edificações e instalações
- Máquinas e implementos
- Animais
- Terra nua
- Outras benfeitorias

15. Observações

ANEXO 2 - ÍTEM DA MATRIZ DO LEVANTAMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO DE INVESTIMENTO LIBERADO ENTRE 1978 E 1980.

- 01. Número da Propriedade
- 02. Área real
- 03. Crédito para Produção Animal
 - Compra de animais
 - . bovinos
 - . caprinos
 - . de tração
 - Construções destinadas à atividade pecuária
 - . currais
 - . cocheiras
 - . estábulos
 - . apriscos
 - . outras
 - Implantação e ampliação de barreiros e açudes
 - Máquinas destinadas à produção animal
 - . forrageiras
 - . outras
 - Implantação e renovação de áreas com culturas forrageiras
 - . palma forrageira
 - . capim buffel
 - . capim elefante
 - . outros
- 04. Crédito para Produção Vegetal
 - Desmatamento e tratamentos culturais
 - Implantação de culturas industriais e alimentares
 - . algodão
 - . mandioca
 - . mamona
 - . outras

- Máquinas destinadas à produção vegetal

- . tratores
- . arados
- . debulhadeiras
- . cultivadores
- . plantadeiras
- . pulverizadores
- . outras

05. Crédito destinado à Infra-estrutura

- Construção e reforma de casas
- Construção e ampliação de cisternas e poços
- Construção e reforma de cercas
- Outras máquinas e construção que não se destinam exclusivamente a uma ou outra atividade produtiva.

06. Taxas de Operacionalização

- Taxas de elaboração dos projetos
- Reservas técnicas
- Consolidação de dívidas anteriores

07. Data de liberação do crédito

08. Volume do crédito liberado

09. Volume do crédito atualizado (até setembro de 1982).

ANEXO 4. REGIÃO ATENDIDA PELO NÚCLEO DE OURICURI (BODOCÓ, IPUBI, OURICURI E TRINDADE).

ESTRATOS (em ha)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO				ÁREA (em ha)			
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA		FREQUÊNCIA RELATIVA		FREQUÊNCIA ABSOLUTA		FREQUÊNCIA RELATIVA	
	SIMPLES	ACUMULADA	SIMPLES	ACUMULADA	SIMPLES	ACUMULADA	SIMPLES	ACUMULADA
0 - 10	5.124	5.124	44,0	44,0	26.102	26.102	6,9	6,9
10 - 20	2.388	7.512	20,6	64,6	34.798	60.900	9,3	16,2
20 - 50	2.370	9.882	20,4	85,0	75.025	135.925	19,9	36,1
50 - 100	1.091	10.973	9,4	94,4	76.412	212.337	20,3	56,4
100 - 200	420	11.393	3,6	98,0	58.882	271.219	15,7	72,1
200 - 500	178	11.571	1,5	99,5	53.552	324.771	14,3	86,4
+ de 500	59	11.630	0,5	100	51.222	375.993	13,6	100
T O T A L	11.630	-	100	-	375.993	-	100	-

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO (1975).

ANEXO 3. CAUSAS DA AUSÊNCIA DOS DOSSIÊS

Para a análise da clientela constatou-se que faltavam 17 pastas, sob alegação de que algumas delas estariam sendo submetidas à fiscalização, enquanto outras não estariam mais cadastradas, pelo fato dos proprietários terem desistido dos pedidos de financiamento, ou terem seus pedidos indeferidos.

Em segundo lugar 23 proprietários estão cadastrados mais de uma vez, por apresentarem duplo pedido de financiamento, sendo que alguns tiveram seus processos indeferidos no primeiro pedido, tendo no entanto conseguido financiamento no segundo. Foram ainda encontradas 13 propriedades consideradas inviáveis e no entanto 3 delas obtiveram crédito; 11 propriedades com os processos indeferidos, sendo que 2 delas também tiveram acesso ao crédito, e 7 proprietários que desistiram do pedido de financiamento. Vale ressaltar que a análise do crédito está sendo feita sobre 137 propriedades, visto que não foi possível encontrar as 25 pastas que perfazem as 162 utilizadas na análise da clientela.

ANEXO 5. PORCENTAGENS DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (em ha) ATENDIDOS PELO NÚCLEO DE OURICURI-PE EM RELAÇÃO AO TOTAL DA REGIÃO ATÉ 500 ha.

ESTRATOS (em ha)	Nº TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DA REGIÃO ATÉ 500 ha	Nº DE ESTABELECIMENTOS ATENDIDOS PELO PROJETO	PORCENTAGEM	ÁREA TOTAL (em ha) DOS ESTABELECIMENTOS DA REGIÃO ATÉ 500 ha	ÁREA (em ha) DOS ESTABELECIMENTOS ATENDIDOS PELO PROJETO	PORCENTAGEM
0 - 50	9.882	57	0,58	135.925	1.741,55	1,28
50 - 100	1.091	53	4,86	76.412	3.842,09	5,03
100 - 500	598	52	8,70	112.374	8.859,27	7,88
T O T A L	11.571	162	1,40	324.711	14.442,91	4,45

ANEXO 6. MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	0 - 50	50 - 100	100 - 500	TOTAL
ESTRATOS				
TRATOR	-	1	3	4
GRADE	-	1	1	2
REBOQUE	-	1	2	3
SULCADOR	-	-	1	1
MOTOR	-	2	1	3
MOTOBOMBA	2	4	7	13
FORRAGEIRA	3	10	11	24
CARRO	2	2	3	7
PULVERIZADOR	1	3	-	4
CULTIVADOR	4	1	2	7
PLANTADEIRA	-	3	1	4
ARADO	8	7	8	23
CARRO DE BOI	5	4	6	15
CARROÇA	16	5	4	25

TOTAL: 58 PROPRIEDADES

288